

# Economistas preveem mais queda da inflação

Projeções esperam recuo também em 2024

DEBRASÍLIA

Sob o efeito da redução de preço dos combustíveis e do alívio em preços de commodities, a projeção para a inflação deste ano teve uma queda significativa no Boletim Focus desta semana, divulgado ontem, enquanto a estimativa para 2024, foco da política monetária, continuou sua trajetória de leve recuo.

A expectativa para o IPCA, o índice de inflação oficial, deste ano no Focus - uma pesquisa feita pela Banco Central com analistas de mercado - cedeu de 6,03% para 5,8%. Um mês antes, a mediana era de 6,04%. Para 2024, a projeção mostrou redução pela terceira semana seguida,

de 4,15% para 4,13%, ante 4,18% de quatro semanas atrás.

Apesar da queda forte, a mediana no Focus para a inflação oficial em 2023 ainda está cerca de um ponto percentual acima do teto da meta (4,75%), apontando para três anos de descumprimento do mandato principal do Banco Central. Para 2024, a mediana supera o centro da meta (3%), mas está dentro do intervalo de tolerância superior, que vai até 4,5%.

Na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) deste mês, o BC manteve suas projeções para a inflação no cenário de referência com estimativas de 5,8% em 2023 e 3,6% para



Consumo em loja da região da 25 de Março, na Capital: quedas dos combustíveis aumentou expectativa de alívio nos preços de vários setores

2024. Em um cenário alternativo, em que a Selic fica estável por todo o horizonte relevante, as projeções da autoridade são de 5,7% para 2023 e 2,9% para 2024.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que a redução da inflação para 2023 apontada pelo

Boletim Focus “está em linha” com as projeções da Secretaria de Políticas Econômicas (SPE), do ministério.

Em relação à taxa básica de juros, a expectativa para o fim de este ano continuou estável no Boletim Focus. No início do mês, o

Copom decidiu manter a Selic em 13,75% ao ano pela sexta reunião seguida. A mediana para a Selic no fim de 2023 seguiu em 12,5% ao ano pela quinta semana consecutiva. Para o término de 2024, a expectativa também continuou em 10% pela 14ª vez.

Na terceira reunião do Copom no Governo Lula, o colegiado afirmou que a apresentação do projeto da regra fiscal reduziu parte da incerteza, mas que a conjuntura é marcada por um processo de desinflação que tende a ser lento. (Estadão Conteúdo)